

## Apresentação

É com grande alegria que apresentamos o Dossiê Práticas Criativas em Educação Musical, que abrange contribuições de professoras(es) e pesquisadoras(es) que atuam em contextos diversos. Tal como havíamos anunciado na chamada de trabalhos, as relações entre criatividade e educação musical são abordadas sob perspectivas teóricas plurais, incluindo olhares interdisciplinares. Com os artigos aqui reunidos, apresentamos um panorama de como esse campo vem-se construindo sob diferentes prismas e em variadas interlocuções: abordagens teóricas e conceituais sobre criatividade e educação musical; docência e formação de professores; práticas criativas na escola básica, no ensino instrumental e em ala psiquiátrica de hospital.

Os dois primeiros textos, de natureza mais ensaística, trazem os olhares das professoras Marisa T. Fonterrada e Viviane Beineke sobre o campo das práticas criativas em educação musical, tendo como pano de fundo o contexto atual da pandemia de COVID-19. Com a metáfora da fênix e a sua capacidade de renascimento eterno, a professora **Marisa Trench Fonterrada** reflete sobre a maneira como práticas de educação musical de diferentes tempos e momentos apresentam concepções antigas, que retornam em movimentos cíclicos. Com essa ideia, a autora analisa exemplos de trabalhos de educadores musicais da atualidade, que buscam responder criativamente às problemáticas vividas atualmente, decorrentes da pandemia. Com um toque poético, a professora Marisa mostra como esses desafios provocam adaptações e inovações de diferente natureza, em que o antigo se transforma em novo, como a fênix que renasce. Já o texto de **Viviane Beineke** é motivado pelo desejo de refletir sobre o campo teórico que orienta a prática docente, entendendo que pensar sobre o sentido das experiências escolares que queremos cultivar quando enviamos projetos criativo-musicais para as crianças vivenciarem em casa transcende a discussão de proposições práticas ou de questões técnicas demandadas durante a pandemia. Nessa perspectiva, a autora apresenta a aprendizagem musical criativa como fundamento teórico e abordagem metodológica para a produção de materiais pedagógicos, (re)compondo perspectivas e (im)possibilidades para o ensino de música em modo não presencial no contexto pandêmico.

Os próximos três artigos abordam perspectivas históricas e conceituais que caracterizam diferentes enfoques sobre as práticas musicais criativas. O texto de **Glauber Resende Domingues** apresenta um panorama das pedagogias musicais abertas e de como foram se desenhando perspectivas sobre a criatividade/criação musical no âmbito do FLADEM (Foro Latinoamericano de Educación Musical). O texto traz ainda algumas propostas criativas de autores sintonizados com tais ideias, bem como a necessidade de seu alargamento ante a emergência de novas questões para a educação musical, tais como perspectivas pedagógicas decoloniais, antirracistas e antiLGBTfóbicas. Voltando no tempo, **Tamyra Moreira** apresenta pesquisa que situa as práticas musicais criativas no campo dos ideais para a educação escolar nas décadas de 1920, 1930 e 1940. Analisando publicações ligadas à associação estaduni-

dense Progressive Education, a autora evidencia que as práticas criativas gozavam de importância destacada em atividades de escolas experimentais e em escritos da imprensa, criando intensos debates acerca de inovações pedagógicas que podem trazer novos olhares à história da educação musical, inclusive no Brasil. Também com o objetivo de contribuir com discussões teóricas sobre as práticas musicais criativas, **Monique Traverzim, Samuel Campos de Pontes e Tiago Teixeira Ferreira** abordam o deslocamento da ênfase do “saber para o pensar”, como proposto pelo compositor e educador italiano Boris Porena e algumas convergências com o pensamento do também compositor e educador britânico de John Paynter. Com base principalmente em pesquisas da psicologia da música, biopsicologia e psicologia, somadas às abordagens dos educadores citados, a autora e os autores argumentam por uma educação musical capaz de acolher e nutrir as necessidades e potencialidades de comunicação e interação do ser humano, através de práticas colaborativas de composição/improvisação.

A formação e a atuação docente em educação musical são tematizadas nos três artigos seguintes. **Dulcimarta Lemos Lino e Bianca de Oliveira Cardoso** acusam a diminuta presença das práticas criativas na formação nos modos do fazer musical de professores dos cursos de graduação em Pedagogia no Rio Grande do Sul. As autoras argumentam que o fortalecimento da formação em educação musical exige conceber a música como potência ordinária da vida cotidiana, trazendo processos de escuta e criação musical, contemplando o lúdico, o sensível e o singular da dimensionalidade humana da música, compondo conversações. Em pesquisa com docentes autônomos em instituições específicas de música, **Rosane Cardoso de Araújo, Maitê Vitória Alonso, Thais Brasil Silveira e Ariane Leoni Ribas** discutem a concepção de professores sobre a criatividade nas práticas de educação musical. Os resultados destacam que o ensino criativo, além de provocar inovações nas práticas de ensino, suscita o engajamento do aluno na aprendizagem, e que a resolução de problemas consiste em estratégia facilitadora para trabalhar a criatividade em sala de aula. Desse modo, a pesquisa contribui com reflexões sobre o potencial das práticas criativas na otimização do processo de ensino musical. Também compondo esse grupo de artigos, **Quézia Priscila de Barros Silva Amorim e Cristiane Maria Galdino de Almeida** apresentam estudo de caso de tipo etnográfico que conjuga duas temáticas: a criatividade musical e a vulnerabilidade social. A pesquisa foi realizada com o objetivo de compreender a rede de significados e valores que orientam as práticas educativo-musicais em projeto social e suas relações na construção de uma ambiência favorável à expressão criativa. A observação de três modalidades de oficinas de música abre um espectro de possibilidades para pensar a criatividade musical na docência em projetos sociais, ora como um constructo de prática socialmente engendrada, ora como consequência espontânea de agrupamentos e sonoridades diversas.

As práticas musicais criativas na escola básica, incluindo o ensino médio, os anos finais e os anos iniciais do ensino fundamental, são tematizadas nos três artigos seguintes. **Helena Lopes da Silva** traz dados de um projeto desenvolvido em aulas de Artes em duas turmas de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte, envolvendo atividades de escuta criativa em diálogo com outras linguagens artísticas. A autora reflete acerca da pouca presença da

música nos anos finais do ensino fundamental e médio e, com esse projeto, traz contribuições importantes ao propor o trabalho de escuta criativa com jovens, reconhecendo que a música está presente em suas vidas e que seus repertórios de escuta estão relacionados à identidade de cada um e às suas redes de convivência. Por sua vez, **Daisy Fragoso** analisa canções compostas por seis turmas do ensino fundamental I de uma escola localizada na cidade de São Paulo, em aulas online realizadas no contexto da pandemia. Criadas nessa situação de isolamento social, as canções revelam como as crianças compreendem o momento atual e como expressam suas incertezas por meio das composições, reveladoras de sentimentos e pensamentos e também do conhecimento musical que detêm. Já **Guilherme Giglio Barbosa Alves** relata em seu artigo o trabalho que desenvolveu com quatro turmas de primeiro ano do ensino fundamental I de escola do Rio de Janeiro, no qual foram criadas trilhas sonoras usando a linguagem multimidiática como ferramenta pedagógica. O uso desse dispositivo pedagógico resultou em criações musicais que contemplaram narrativas com sons e imagens, demonstrando, segundo o autor, que os estudantes compreenderam as relações entre expressão, comunicação, arte e culturas diversas.

No último bloco de artigos do dossiê, são abordados, respectivamente, o ensino de piano e um projeto desenvolvido em hospital. **Denise Maria Bezerra e Francisco Antonio Pereira Fialho** trazem uma proposta criativa para a utilização da partitura na aprendizagem do piano com base no mapa conceitual, pensado como recurso didático. Ao explorar a partitura como mapa de conceitos, os estudantes estabelecem vínculos positivos com a aprendizagem e se colocam como protagonistas de processos criativos nos quais a curiosidade, a descoberta e a inventividade são estimuladas, o que contribui para que possam atribuir sentidos ao que estão estudando.

A educação musical em hospitais é tematizada no artigo de **Nazfar Hadji**, que traz dados acerca de um projeto de educação estético-musical desenvolvido com 12 pacientes da ala infanto-juvenil de um hospital psiquiátrico localizado em Hanover, Alemanha. O núcleo do projeto foi a fusão da peça para piano *Faschingsschwank aus Wien*, de Robert Schumann, com as improvisações e composições dos participantes, criando coreografias e elaborando máscaras para interpretar as esferas emocionais propostas pela música. Com base nos dados dessa proposta, que também envolveu entrevistas com os participantes, a autora defende os hospitais como locais para elaborar e desenvolver projetos estético-musicais e como espaços de pesquisa em educação musical.

Fechando o dossiê, temos a honra de contar com um artigo inédito de **Keith Swanwick**, traduzido por **Cecília Cavalieri França** e revisado por **Marcus Medeiros**. O artigo será publicado no final deste ano em número especial do *British Journal of Music Education* / Cambridge University Press, em comemoração aos 35 anos da publicação que apresenta o modelo de desenvolvimento musical, posteriormente ampliado como Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical. No texto aqui publicado, Swanwick revisita a teoria, considerando suas origens e fundamentos, seus impactos

nas práticas de educação musical em contexto global e ainda como vem avançando ao longo desses anos. Swanwick enfatiza também o olhar qualitativo lançado sobre as composições musicais infantis que constituíram os dados da pesquisa. Por fim, o autor lança um olhar para o futuro, refletindo sobre possibilidades de currículo e de avaliação dos estudantes, vistos em combinação com o modelo espiral e as atividades musicais que o promovem e sustentam.

Desejamos uma excelente leitura!

**Professoras Viviane Beineke e Sandra Mara da Cunha**  
Florianópolis, setembro de 2021.